



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A ARTICULAÇÃO DA COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Neuzinete Maria Sousa Guimarães

Orientadora Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes

Tutor-orientador Prof. Ms. Evanilson Araújo Santos

Brasília (DF), 19 de dezembro de 2015.

Neuzinete Maria Sousa Guimarães

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A ARTICULAÇÃO DA COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Profa. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e do Tutor-orientador Professor Ms. Evanilson Araújo Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Neuzinete Maria Sousa Guimarães

Projeto Político Pedagógico e a Articulação da Coordenação Pedagógica

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dr^a. Rosana César de Arruda Fernandes (UNB)
(Professora-orientadora)

Prof^o Ms. Evanilson Araújo Santos (SEEDF)
(Tutor-Orientador)

Profa. Msa. Sônia Ferreira de Oliveira (SEEDF)
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de dezembro de 2015.

Dedico esta conquista a minha filha
amada Ana Clara pelo grande incentivo,
colaboração e amor eterno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pelo dom da vida, pela oportunidade e disposição de aprender um pouco mais a cada dia e me fortalecido durante todo esse tempo de aprendizagem, que em meio as lutas diárias, ao cansaço e dificuldades, levantou-me quando cai ou pensei em desistir e me ajudou a caminhar.

Agradeço a minha filha Ana Clara e meu esposo Alfredo pelo apoio e as palavras de incentivo.

Aos diversos professores das disciplinas e em especial aos tutores Helane Moreira e Evanilson Araújo Santos pela paciência e dedicação que me dispensaram durante todo o processo e por terem me guiado até aqui, o meu agradecimento mais especial.

À orientadora Rosana César de Arruda Fernandes, pelas memoráveis aulas dos finais de semana.

Enfim, aos meus colegas de trabalho e todas as pessoas que contribuíram com o meu trabalho direta ou indiretamente, e que me proporcionaram algum aprendizado.

“Uma paixão forte por qualquer objeto assegurará o sucesso, porque o desejo pelo objetivo mostrará os meios.” William Hazlitt.

RESUMO

O estudo aqui apresentado foi desenvolvido e constituído de pesquisa teórica e prática, realizado como requisito para o título de Especialista em Coordenação Pedagógica. A pesquisa deu-se em uma escola pública de Samambaia-DF, tendo como objetivo geral: Analisar como o Projeto político-pedagógico da Escola Classe de Samambaia pode contribuir no processo de aprendizagem escolar. E como objetivos específicos: Analisar de que maneira o Projeto político-pedagógico pode ser um instrumento que promova a aprendizagem dos alunos, e Identificar as dificuldades dos professores em executar e vivenciar a proposta pedagógica contida no Projeto político-pedagógico da escola. Na metodologia de pesquisa utilizada pretendeu-se obter subsídios para a construção de uma abordagem qualitativa onde a pesquisa realizada de forma investigativa através de questionários e na vivência diária dos questionados. Desta forma concluiu-se que o Projeto político-pedagógico e o coordenador pedagógico como articulador do mesmo são questões que necessitam serem melhor discutidas, para que possam contribuir de maneira mais abrangente como trabalho pedagógico coletivo.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico, Trabalho Pedagógico; Coordenador Pedagógico.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -Gênero.....	24
GRÁFICO 2 -Nível de Escolaridade dos Professores.....	24
GRÁFICO 3 - Jornada de trabalho semanal.....	25
GRÁFICO 4 -Tempo de atuação como professor.....	25
GRÁFICO 5 -Participação na elaboração do projeto.....	26
GRÁFICO 6 - A proposta da instituição prepara o individuo para a cidadania.....	27
GRÁFICO 7 -Projeto político pedagógico está de acordo com a realidade da escola.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 METODOLOGIA.....	12
2 REFERÊNCIALTEÓRICO	15
3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3.1 Aplicação de Questionários.....	22
3.2 Profissionais da Educação Participantes da Pesquisa.....	23
3.3 Análise Documental	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES.....	35

INTRODUÇÃO

A construção dessa pesquisa embasa-se nos caminhos para uma escola eficiente e transformadora da realidade local, buscando novos nortes que envolvem o fazer pedagógico, as suas relações com o currículo, com o conhecimento, organização do tempo, gestão democrática, comunidade, entre outros, e nos remete a um pensar mais reflexivo e contínuo de todos os envolvidos no processo de alicerce educativo.

Estamos em constante transformação, entretanto se faz saber que fundamentos são necessários para que os nossos alunos, de fato, exerçam as suas aprendizagens numa sociedade repleta de divergências, conflitos e discrepâncias sociais. Precisamos saber que escola realmente queremos.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento de caráter geral, que apresenta finalidades, concepções e diretrizes do funcionamento da escola, a partir das quais se originam todas as outras ações escolares. E se evidencia, pelo fato de que é relevante à articulação do trabalho pedagógico.

O planejamento no contexto escolar é considerado uma ferramenta importante, não somente para estruturação de uma proposta, como para transformação das ideias em ações e significação da prática pedagógica. Em outras palavras, é a identidade da escola, o retrato da comunidade onde está inserida, estabelecendo ações e caminhos que a escola usará para o ensino de qualidade.

O Projeto político-pedagógico não deve ser visto apenas como um instrumento burocrático para satisfazer uma exigência legal, mas também visa dar um novo significado à vida e à atuação da escola, na medida em que essa construção se dá a partir da necessidade de estruturar as propostas pedagógicas que norteiam as práticas educacionais. Nesse sentido, ele deve orientar o trabalho pedagógico e as ações da escola, expressando propósitos e ações a serem desenvolvidos na prática pedagógica, definindo teoria e método que serão utilizados em sala de aula, visando o sucesso na aprendizagem dos alunos. Finalidade maior da escola como instituição social, sendo essa visão que precisa ser modificada na comunidade escolar.

O Projeto político-pedagógico é assim denominado por implicar em situações específicas do campo educacional, por tratar de questões referentes à prática docente, do ensino e da aprendizagem, da atuação do professor e expressar um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino.

Essa pesquisa constitui-se, então, em elemento de organização e integração da prática escolar e, à medida que assume um valor de articulador dessa mesma prática, é elemento referencial da caminhada que a escola precisa empreender, na perspectiva de transformação do fazer de seus atores. O trabalho educativo a ser considerado pelo Projeto político-pedagógico configura-se por meio de uma dialética de continuidade e ruptura, na qual é necessária introdução de elementos novos, visando à obtenção de avanços significativos, a partir da reflexão coletiva das dificuldades e potencialidades de transformação que o trabalho escolar pode oferecer. Certamente, questões deste alcance não podem deixar de ser consideradas pela escola no processo de construção do seu projeto político-pedagógico.

Problema de pesquisa

O Projeto político-pedagógico da Escola Classe de Samambaia contribui eficientemente para a aprendizagem significativa dos estudantes da comunidade local?

Objetivo Geral

- ✓ Analisar como o Projeto político-pedagógico da Escola Classe de Samambaia pode contribuir no processo de aprendizagem escolar.

Objetivos específicos

- ✓ Analisar de que maneira o projeto político-pedagógico pode ser um instrumento que promova a aprendizagem dos alunos.
- ✓ Identificar as dificuldades dos professores em executar e vivenciar a proposta pedagógica contida no projeto político-pedagógico da escola.

1 METODOLOGIA

A pesquisa é um conjunto de ações que visam adquirir novos conhecimentos em uma determinada área, objetivando contribuir para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social.

Ela recorre a procedimentos científicos para encontrar respostas para o problema evidenciado. É um procedimento formal embasado em métodos científicos que procura respostas e soluções para problemas abordados.

A metodologia escolhida para esta pesquisa, na abordagem do tema, é a pesquisa qualitativa, assim como evidencia Zapeline (2013, p. 29),

A pesquisa qualitativa é uma metodologia não-estruturada, de caráter exploratório, que se baseia em pequenas amostras e permite melhor compreensão do contexto do problema. De forma geral, ela representa uma tentativa de conhecer com maior profundidade um problema ou fenômeno, buscando descrever-lhe as características e definindo-o melhor perante os olhos do pesquisador [...].

Esse tipo de pesquisa permite uma abordagem entre a teoria e a prática, buscando subsídios acerca das questões que norteiam o projeto político-pedagógico, sua construção e articulação com a prática do professor em sala de aula. Além de ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento tendo em seu foco, que partindo de uma perspectiva e por meio dela é possível obter dados descritivos, além de ter um contato direto e interativo do pesquisador com a situação real através da aplicação de questionários de perguntas fechadas e abertas. Esse tipo de pesquisa utiliza materiais já publicados e permite analisar e comparar as ideias de vários autores.

O planejamento das práticas educativas e a efetivação em sala de aula tem sido alvo de discussões estudos e pesquisas. No entanto, tal pesquisa tende a contribuir com a melhoria do fazer pedagógico, por meio do envolvimento do coordenador, professor e demais componentes da escola, na gestão do ensino e das ações pedagógicas.

Trata-se de uma pesquisa descritiva com levantamento de dados por meio de informações e análise sistemática de dados para a elaboração de relatório

final. Primeiramente fez-se uma análise documental, seguindo modelo proposto pela orientação da pesquisa, seguidas de entrevistas com os coordenadores, gestores e professores. Em um segundo momento aplicou-se questionário comum visando investigar a importância do projeto político-pedagógico para cada segmento e outro específico para diretor, vice, coordenadores e professores, obedecendo os seguintes direcionamentos: Aplicação do questionário geral e específicos para 02 gestores, 03 coordenadores, 06 professoras, 01 psicóloga, 01 pedagoga da EEAA e 01 professora readaptada. Por fim será feita a tabulação de dados e as considerações pertinentes, com o propósito de investigar como o projeto político-pedagógico pode influenciar na prática do professor em sala de aula.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Classe de Samambaia, a qual será identificada como Escola Classe, que faz parte da Rede Pública de Ensino, pertencendo à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). Localizada na cidade de Samambaia Norte – DF, onde atuo como Orientadora Educacional e na qual participei da construção e implementação do PPP atual. A Instituição foi fundada em 23/07/1992 para atender a comunidade que recebeu lotes do governo da época. Muito carente de infra-estrutura, segurança, saúde e educação, a comunidade recebeu a escola em caráter provisório, realidade que permanece até os dias atuais.

É importante esclarecer que mesmo fundada em 1992, a referida escola já funcionava como anexo de outra escola próxima, segundo algumas professoras que trabalharam desde o início da sua fundação, não se sabe ao certo a qual instituição de ensino a Escola Classe pertencia.

A comunidade circunvizinha é composta por pessoas com baixo poder aquisitivo e apresenta falta de esclarecimentos e dependência da escola em vários níveis de orientação. Em sua maioria, não é participativa na vida escolar de seus filhos, sendo a escola a maior responsável pela educação. Existe ainda a falta de apoio da comunidade (pais e/ou responsáveis), no acompanhamento de tarefas de casa e assiduidade dos alunos, e ainda para com o trabalho dos funcionários da escola, no que diz respeito a limpeza e conservação; podendo

também citar que uma parcela considerável de pais e responsáveis enfrentam dificuldades com bebidas alcoólicas e drogas ilícitas.

Com o intuito de atingir uma educação de qualidade na perspectiva da formação ampla do educando, a escola planejou estratégias didático-metodológicas no seu PPP, fazendo um amplo debate das potencialidades e fragilidades da instituição, ouvindo os atores do processo e buscando envolver toda a comunidade escolar para possibilitar o alcance das metas e objetivos que foram traçados, respeitando as Orientações Pedagógicas, As Diretrizes de Avaliação e o Currículo em Movimento da SEDF.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto da nova ordem mundial e das transformações enfrentadas pela sociedade atual a função social da escola mais do que nunca tornou-se objeto de muita reflexão e intensos debates por parte de educadores, gestores, pais, alunos, e segmentos organizados da sociedade. Sobre isso Libâneo (2004, p. 263) diz que:

uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógicas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem sucedidas em suas aprendizagens.

Com essa visão, as escolas, os governos e outros órgãos responsáveis pelo gerenciamento do sistema educacional vêm mostrando, significativa preocupação com a elaboração de seus projetos políticos-pedagógicos. Contudo, apesar da relevância que essa preocupação expressa, percebe-se que nem sempre tais iniciativas indicam que as mudanças no setor educacional, dependentes, fundamentalmente de vontade política dos grupos responsáveis por ela, possam efetivamente acontecer.

É importante e necessário que a escola construa o seu projeto político-pedagógico e isso têm sido enfatizado diuturnamente pela literatura pedagógica recente, que demonstra-se preocupada, com a democratização dos espaços escolares e a articulação da unidade de ensino com os demais segmentos da sociedade. Estudos de muitos pesquisadores, têm apresentado contribuições nesse sentido.

Percebendo a importância das reflexões citadas aqui, o presente trabalho buscará ater-se mais na importância do projeto político-pedagógico em relação ao trabalho escolar, considerando a necessidade de sua articulação com as estratégias de planejamento das atividades cotidianas da escola.

Veiga (1998, p. 1) afirma que:

A escola é lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é

fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que suas esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe dêem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

Assim pode-se dizer que o projeto político-pedagógico deve ser esse instrumento que permitirá a escola prever e traçar um plano de ensino pedagógico capaz de atender as suas realidades.

Gadotti (2001, p. 35) enfatiza que,

nunca o discurso da autonomia, cidadania e participação no espaço escolar ganhou tanta força. (...) essa preocupação tem-se traduzido, sobretudo pela reivindicação de um Projeto político-pedagógico próprio de cada escola.

Por isso o projeto político-pedagógico deve retratar a realidade e o cotidiano da escola, bem como a prática real dos atores do processo educativo, fazendo uma análise fidedigna das características organizacionais da escola, da realidade onde está inserida e desse modo colaborando os movimentos de elaboração do PPP que devem dialogar permanentemente com o cotidiano e nele intervir, transformando-o.

Vasconcellos (2002, p. 60) reforça ainda que:

O planejamento pauta-se na compreensão das finalidades do planejamento para provocar mudanças na realidade, ou seja, o planejamento como transformação da realidade, re-significação do trabalho, intencionalidade da ação, coerência nas práticas educativas, integrando e mobilizando o coletivo [...] para enfrentar conflitos e contradições.

As pessoas planejam suas ações diariamente no sentido de tomar decisões. A estruturação entre o planejamento de ensino e a articulação de sua prática em sala de aula trazem ações teórico-metodológico que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Vasconcellos (2002, p. 61) “planejar é elaborar um plano de mediação, da intervenção da realidade, aliado à exigência, decorrente de sua intencionalidade, de colocação deste plano em prática”.

Quando articula tais demandas, o projeto político-pedagógico necessita escutar o que a prática dos sujeitos que o constroem tem a dizer, ao mesmo tempo em que deve amadurecer neles a ideia de que o princípio de autonomia

implica o compromisso em decidir e assumir ações coletivas no âmbito escolar. Com essa visão, o presente trabalho sugere que sua elaboração fundamente-se em um referencial teórico consistente e respaldado na pesquisa das práticas desenvolvidas pela escola, não deixando de observar a participação coletiva em todo o processo.

Embasado no PPP da unidade de ensino pesquisada e na proposta do Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos, p.24, onde diz que:

Na sociedade atual a escola é chamada a desempenhar, intensivamente, um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica, vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de autoavaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001). Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

O professor elabora um plano de ensino, priorizando as competências e habilidades a serem desenvolvidas, os conteúdos, as metodologias, os recursos e os critérios de avaliação; como também os referenciais utilizados em um semestre ou ano. Semelhantemente, com o plano de ensino elabora-se o plano de aula, que segundo Vasconcellos (2002, p. 51) “corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático”. E assim indubitavelmente, o professor consegue descrever passo a passo, a maneira de problematizar os conteúdos, as atividades, os recursos didáticos e o tempo necessário para o alcance das competências e habilidades propostas.

É importante que, ao invés de trabalharem com propostas pré-concebidas por terceiros, a escola privilegie o que é produzido pelos seus grupos, valorizando a criatividade daqueles que irão viabilizar o seu trabalho. A implementação do projeto político-pedagógico pode levar a unidade escolar a firmar sua identidade, transformando-se em um espaço eficiente na construção da cidadania. Vasconcellos (1995, p. 52) ressalta a relevância na participação coletiva, afirmando que:

[...] mais importante que ter um texto bem elaborado, é construirmos o envolvimento e o crescimento das pessoas,

principalmente dos educadores, no processo de construção do projeto, através de uma participação efetiva naquilo que é essencial na instituição. Que o planejamento seja do grupo e não para o grupo. Como sabemos, o problema maior não está tanto em se fazer uma mudança, mas em sustentá-la. Daí a essencialidade da participação!

Essa postura conduzirá ao entendimento de que, entre os vários desafios atualmente enfrentados pela escola para construir e administrar o seu projeto pedagógico, fazendo dele não apenas um documento a ser engavetado, para apresentar quando solicitado pela Coordenação Regional de Ensino, mas deve tornar-se um mecanismo constantemente revisto e avaliado pelos vários segmentos da escola, e que assegura a dinamicidade em relação aos desafios permanentemente apresentados ao trabalho pedagógico. E conforme afirma Veiga (1998, p. 1):

o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de plano de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Em suma a construção do projeto pedagógico deve estar vinculada aos anseios da comunidade, de ter na escola uma proposta que evidencie suas intenções políticas e pedagógicas, e que fundamentem suas práticas. Enfim, o projeto pedagógico precisa partir da realidade de cada escola, uma vez que não há escolas iguais, mas instituições educativas que se constroem a partir de realidades específicas.

Cabe ressaltar que os diversos atores que compõem a escola precisam ter a clareza de que a necessidade de um projeto político-pedagógico antecede qualquer decisão política ou determinação legal, visto que todos os envolvidos nas práticas escolares devem ter o conhecimento de onde querem chegar com seus alunos. Veiga (1998, p. 2) afirma que:

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam

aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

A gestão democrática enfatizada pela Constituição Federal Brasileira de 1988 e consolidada na Lei 9.394/96 (LDB), por si só não garante uma escola de qualidade e democrática. Isso demonstra a necessidade de serem empreendidos esforços para a construção de uma escola realmente democrática. “Considerando-se que a escola não tem um fim em si mesma, mas está a serviço da comunidade, ao perseguir a gestão democrática, essa instituição está prestando um serviço também a comunidade que a mantém” (GADOTTI, 1997, p. 29).

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que:

Os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de *“elaborar e executar sua proposta de pedagógica”* (Art. 12, Inciso I), devendo *“articular-se com a famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”* (Inciso VI). Em relação à incumbência dos docentes na construção o projeto pedagógico, o Artigo 13 da mesma lei estabelece: “I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II- elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; [...] VI- colaborar com as atividades de articulação com as famílias e a comunidade”.

Ainda a respeito da forma como as escolas e os profissionais da educação cumprirão tais responsabilidades, os Artigos 14 e 15 da LDB apresentam as seguintes determinações:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II- participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais do direito financeiro público.

Contudo, mesmo sendo oficializadas as tarefas das escolas e dos docentes em relação à construção do projeto político-pedagógico pela LDB, é preciso que os vários segmentos da escola não percam de vista a dimensão coletiva dessa

proposta pedagógica. Ou seja, de uma autonomia decretada é necessário fazer surgir uma autonomia construída, partindo do diálogo geralmente cheio de conflitos e necessário, para a organização do fazer pedagógico.

A escola irá enfrentar muitas dificuldades e limitações quando começar a construir sua autonomia, nesse sentido é que Gadotti (1997, p. 36), destaca:

a nossa pouca experiência democrática; a mentalidade que atribui aos técnicos e apenas a eles a capacidade de planejar e governar e que considera o povo incapaz de exercer o governo ou de participar de um planejamento coletivo em todas as suas fases; a própria estrutura do nosso sistema educacional que é vertical; o autoritarismo que impregnou nossa prática educacional; o tipo de liderança que, tradicionalmente, domina nossa atividade política no campo educacional.

Por conseguinte, apesar dessas limitações nos espaços escolares, é preciso buscar avanço visando superá-las. De modo que, ao construir sua própria autonomia, a escola pode não apenas desenvolver práticas de resistência, como também criar espaços de transformação, articulados no amplo contexto que está inserido as relações pedagógicas.

A autonomia da escola deve ser construída a partir do seu projeto político-pedagógico. Essa democratização ocorre, na medida em que cada um dos membros escolares percebe a contribuição do seu trabalho para o processo de aprendizagem dos alunos. Essa constatação sugere que o corpo discente não pode ser encarado apenas como o beneficiário da ação da construção do projeto pedagógico, mas também como participante de sua elaboração.

Partindo dessa prática, os envolvidos na escola definem os rumos que a mesma deve tomar, visando melhor cumprir sua função social, à medida que almejam construir a sua autonomia. A autonomia construída pela escola deve primar o crescimento dos espaços de decisões, o que tem se configurado nos últimos anos, como, por exemplo, a eleição direta para diretores e vice-diretores e a criação de instâncias colegiadas com funções decisórias e de fiscalização. A discussão do conceito de autonomia no contexto escolar passa também por uma reflexão acerca do papel que a instituição assume a partir do que é proposto pela Lei 9.394/96.

É importante ressaltar, que muitas vezes, o conceito de autonomia é encarado equivocadamente, como independência e isolamento, a autonomia

precisa ser construída e não decretada. Logo, a autonomia ao ser construída não se esgota em decreto, mas avança a partir das aberturas que a legislação apresenta, consolidando-se nas práticas cotidianas que a escola gera.

A escola precisa pensar sobre as possibilidades de construir uma autonomia própria que surja das práticas e da reflexão dessa mesma prática por parte dos partícipes que as produzem. Como afirma Veiga (1998, p. 2):

O projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

A Escola Pública deve se qualificar cada vez mais para a construção coletiva do seu Projeto político-pedagógico, pois ele retrata a Escola a partir das necessidades e traça sua finalidade. O PPP não está pronto, mas sempre em construção.

O trabalho pedagógico deve compreender as atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos profissionais da educação para a realização do processo educativo escolar. A organização do trabalho escolar é constituída pelo conselho escolar, equipe diretiva, conselho de classe, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico-administrativa, assistente, além da comunidade escolar. A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação no estabelecimento de ensino das Diretrizes Curriculares definidas no PPP em consonância com a política educacional e orientações emanadas pela Secretaria de Estado de Educação.

Por meio desse fazer pedagógico, é possível compartilhar os saberes, as dificuldades, as experiências, as práticas e estudos de temáticas inerentes ao contexto escolar, em espaços destinados ao planejamento. De maneira que, o professor possa vivenciar o seu planejamento como fonte de oportunidade de reflexão e avaliação do seu fazer pedagógico, que exige conhecimento teórico e adaptação do que foi planejado em face aos objetivos propostos.

3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionários de acordo com os modelos apresentados nos apêndices e obedecendo os seguintes passos:

O 1º Passo foi a aplicação do questionário geral para 02 gestores, 03 coordenadores, 06 professoras, 01 psicóloga, 01 pedagoga da EEAA e 01 professora readaptada.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa com as perguntas e os questionários específicos por segmentos. Em seguida a entrevista sobre o conceito que os professores possuem sobre o PPP, observando a importância do processo de avaliação, analisando a relação que o PPP desempenha no planejamento docente e no cotidiano da sala de aula. Os registros foram cuidadosamente analisados e catalogados.

3.1 Aplicação de Questionários

Foram aplicados os questionários para os professores da Escola Classe de Samambaia no período de 28/10/2015 a 30/10/2015. Apesar de a Escola contar com quarenta e três servidores, só participaram da pesquisa 02 gestores, 03 coordenadores, 06 professoras, 01 psicóloga, 01 pedagoga da EEAA e 01 professora readaptada. É um número reduzido, pois apesar da mobilização feita por mim, muitos demonstraram resistência. Contudo mesmo assim, foi possível ter professores dos dois turnos, o que possibilitou uma análise mais fidedigna da escola.

Percebeu-se nessas interlocuções que as pessoas têm medo de expor opiniões e anseios. E apesar de ter havido uma grande participação dos servidores da instituição de ensino na elaboração do PPP, no ano de 2014, os mais novos de secretaria ou contrato temporários preferiram não opinar ou participar, talvez até por desconhecer o teor da proposta pedagógica.

3.2 Profissionais da Educação Participantes da Pesquisa

Todos os profissionais que participaram responderam um questionário geral com dados pessoais e profissionais para nível de conhecimento; a seguir serão apresentados os gráficos com as investigações.

GRÁFICOS:

Gráfico 1 – Compreender a composição dos membros da escola:

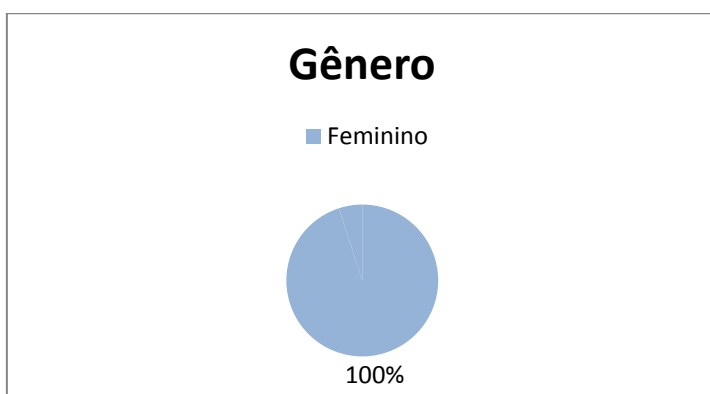


Gráfico 1 - Gênero

A partir da análise do gráfico podemos perceber a forte presença feminina na Instituição de Ensino. Acredito que esse seja um fator comum no ensino público de Educação Básica, onde as mulheres em sua maioria sempre predominam, exercendo atividades bem definidas na carreira de magistério.

Gráficos 2– 3 – 4 – Compreender a concepção de educação e a escola:

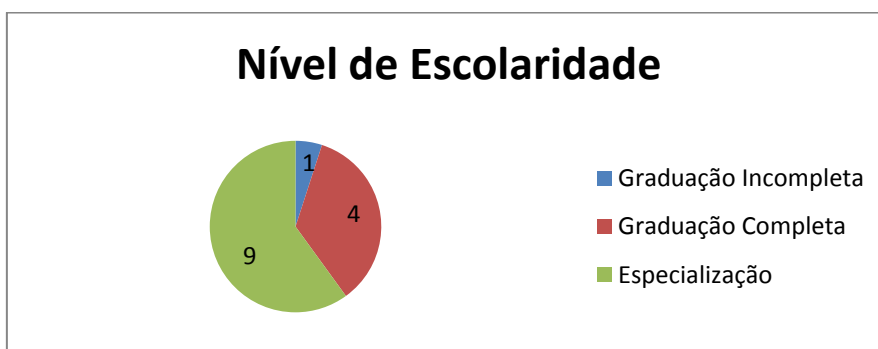


Gráfico 2 – Nível de Escolaridade dos Professores

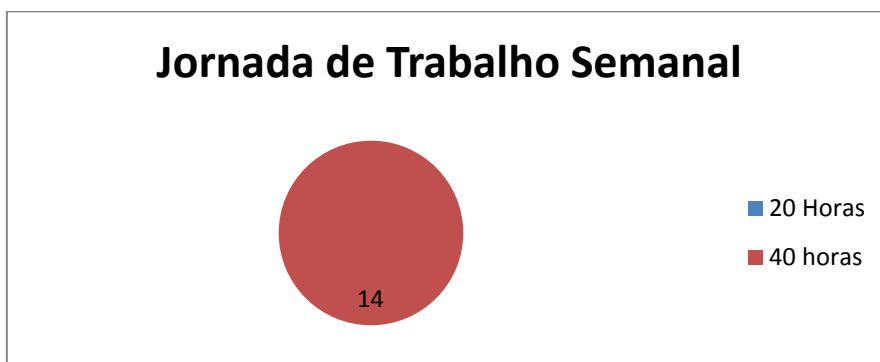


Gráfico 3 – Jornada de Trabalho Semanal



Gráfico 4 – Tempo de atuação como professor

Analisando os gráficos percebe-se que um pouco mais da metade dos professores entrevistados, possui menos de dezesseis anos de serviço na Secretaria de Educação do DF. E que a mudança de escola se deve ao fato de que a instituição pesquisada é muito carente de infra-estrutura, segurança, motivos que levam os profissionais a participarem do remanejamento da SEDF; além de ser um prédio de caráter provisório, realidade que ainda permanece há 24 anos. No entanto apesar dos aspectos negativos a escola tem em seu quadro professoras com um nível elevado de escolaridade, carga horária de quarenta horas e apesar de não atrair professores mais antigos e ter uma realidade de professores com pouco e médio tempo de instituição procura-se desenvolver um trabalho comprometido com a qualidade da aprendizagem.

Gráfico 5 - Participação na elaboração do Projeto Político-Pedagógico na instituição de ensino.

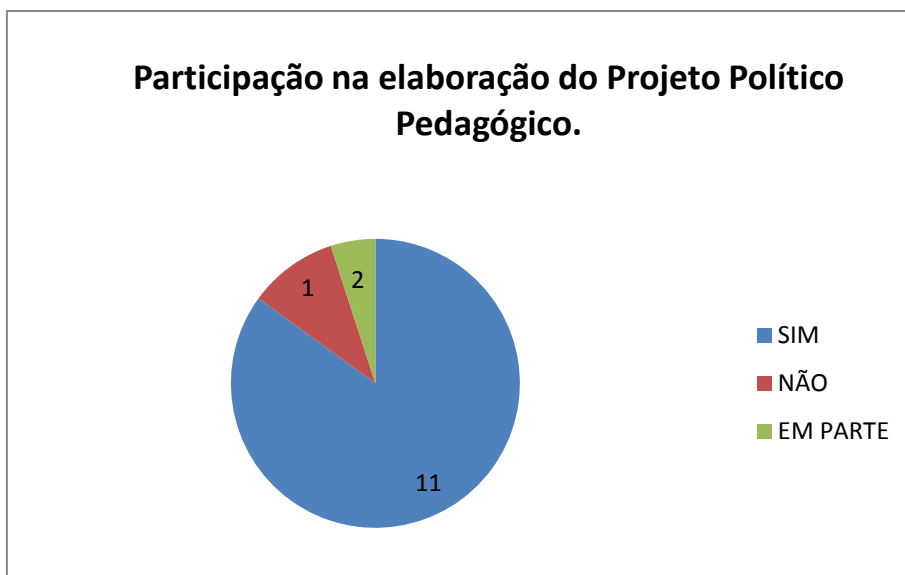


Gráfico 05- Participação na elaboração do projeto.

Constata-se uma grande participação dos entrevistados na elaboração do projeto político-pedagógico da Escola Classe pesquisada. No ano de 2014 a participação ficou mais efetiva devido à cobrança e incentivo da Coordenação Regional de Ensino na elaboração do mesmo por todos os membros da Escola. Essa participação foi bastante motivada pela coordenação e gestão, e contribuiu para o fortalecimento de ações vinculadas ao embasamento de conhecimentos concretos sobre a escola e suas concepções enquanto espaço social, cultural, de reflexão, de debates, de fazer pedagógico, entre outros aspectos. Os gestores juntamente com os coordenadores procuraram construir o PPP de forma dinâmica e participativa com os professores atraindo-os para o comprometimento e despertando novas iniciativas. Houve momentos de discussões, debates e reflexões, onde os profissionais puderam explicitar suas necessidades e angústias.

Gráficos 6– 7 – Análise do PPP da Escola:

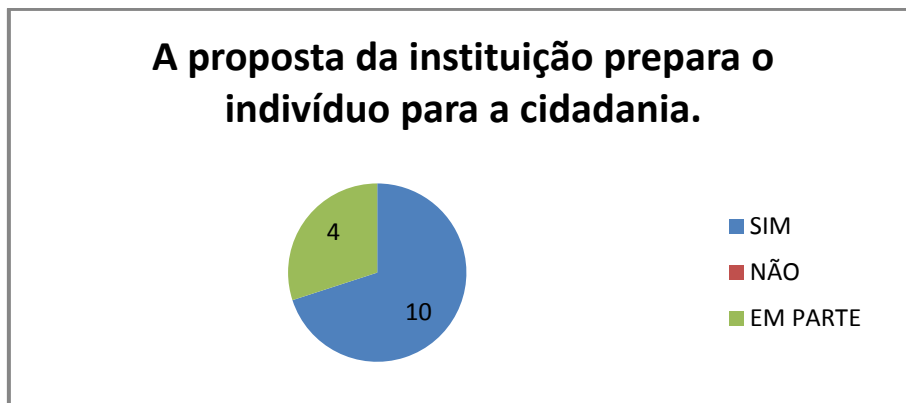


Gráfico 06-A proposta da instituição prepara o indivíduo para a cidadania

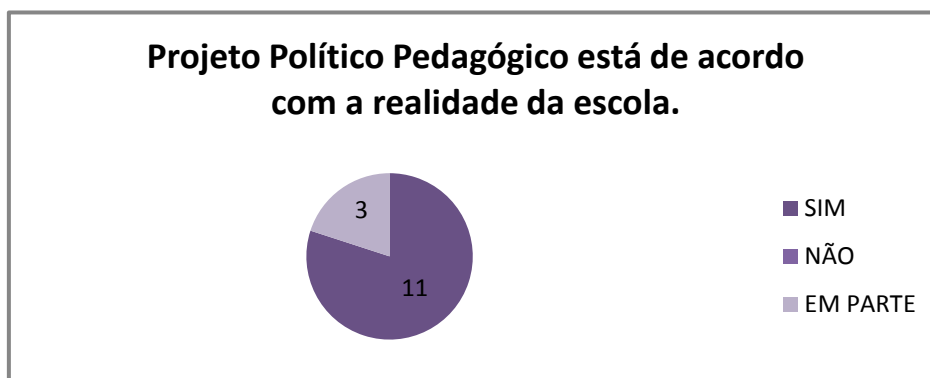


Gráfico 07- Projeto político pedagógico está de acordo com a realidade da escola.

O Projeto Político-Pedagógico deve estar de acordo com a realidade da escola, e desde 2009 vem desenvolvendo projetos para atrair a comunidade escolar, mas ainda encontra dificuldades em pais, mães, responsáveis e familiares participarem das atividades não festivas. No ano de 2014 foi desenvolvido um projeto de música, a cada bimestre foi trabalhado um estilo musical isso motivou muito os alunos, por ser um projeto que trabalha com uma realidade vivenciada. Nesse ano de 2015 o projeto foi em torno de valores com o tema “Educação para a Vida”, desenvolvido com base na leitura e interpretação de textos informativos, contos e poesias. Todos os projetos estão inseridos no PPP da instituição.

Ao final do questionário foi apresentado um espaço para o profissional questionado acrescentar crítica ou sugestão que considera relevante, porém a maioria deles preferiram não relatar nada. Confirmando um diagnóstico anterior,

que há certa resistência dos profissionais da educação em opinar ou relatar algo, dificultando uma análise mais precisa.

Os que escreveram suas opiniões, reconhecem a importância do projeto político-pedagógico e a necessidade da participação da comunidade escolar para a elaboração do mesmo. As escolas devem desenvolver projetos pedagógicos de acordo com a realidade do PPP da unidade escolar, buscando um melhor rendimento dos alunos. Possibilitar aos professores o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem resultados positivos e eficazes. A reconstrução acontece durante todo o ano e também a reavaliação, no entanto uma educadora enfatizou que o projeto político-pedagógico deveria ser elaborado no início do ano e não no decorrer do ano letivo.

A partir dessa pesquisa ficou constatada a participação dos vários segmentos na elaboração do projeto político-pedagógico da Escola Classe de Samambaia. Podendo enfatizar que a construção desse documento propõe novos caminhos para uma escola transformadora da realidade, possibilitando um pensar mais reflexivo e dinâmico.

O planejamento participativo constitui-se uma importante ferramenta de trabalho, para a solução de problemas comuns. Podendo assim resumir de acordo com Cornely (1977, p.37).

Constitui-se num processo político, num contínuo propósito coletivo, numa deliberada e amplamente discutida construção do futuro da comunidade, na qual participe o maior número possível de membros de todas as categorias que a constituem.

A pesquisa também mostrou a concordância de que através da prática de planejamento, é possível compartilhar os saberes, as dificuldades, as experiências e estudos, tendo como foco a re-significação das práticas educativas. Dessa maneira, o professor vivencia o seu planejamento como fonte de oportunidade de reflexão e avaliação do seu fazer pedagógico, os quais exigem conhecimento teórico e adaptação do que foi planejado em face aos objetivos propostos, pois segundo Vasconcellos (2002, p. 64) “o planejamento é apenas um Instrumento teórico-metodológico. Poderoso, mas instrumento. Por conseguinte, depende de sujeitos que o assumam (tanto na elaboração quanto na realização)”.

Os professores foram enfáticos em dizer que o ponto de partida para a elaboração do PPP, seria compreender a concepção da educação moderna, da comunidade onde a escola está inserida, visto que as ações educativas devem estar vinculadas às práticas e necessidades sociais, pois as vivências escolares são a segunda grande influência na formação humana.

3.3 Análise Documental

Quanto à análise do documento da escola pesquisada, referente aos processos de construção coletiva: o “PPP” foi reconstruído em 2013 com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar (gestores, coordenadores, orientadora educacional, equipe de apoio a aprendizagem, professores, servidores e pais), norteado pela Proposta Pedagógica de construção do PPP da SEDF, com o objetivo de instrumentalizar o processo didático-pedagógico para uma aprendizagem significativa. Em 2014 foi feita uma análise do PPP implementado no ano anterior e ajustou-se algumas ações para enfrentar os desafios cotidianos de maneira reflexiva, buscando resgatar o valor da instituição e melhorar a autoestima dos professores, servidores e alunos.

No documento consta que a sua (re)construção ocorre anualmente de forma democrática no 1º bimestre do ano letivo e que a escola busca articular a construção coletiva do PPP, envolvendo todo o grupo em momentos de coordenações pedagógicas e promovendo o acompanhamento das ações ao longo do ano, contudo nesse ano de 2015 em virtude de fatores externos inerentes as políticas educacionais do Distrito Federal e as mudanças no âmbito da SEDF, esse processo ficou prejudicado, acontecendo apenas aplicação de projetos, não acontecendo nenhuma avaliação do PPP, nem ações que dessem continuidade as metas anteriormente estabelecidas.

Foram aplicados questionários com perguntas fechadas e abertas, para as gestoras, coordenadoras, equipe de apoio à aprendizagem e professoras, bem como observações nas coordenações pedagógicas e no âmbito geral da instituição.

Para superar e mudar a realidade é importante identificar os desafios do cotidiano e utilizando estratégias que possibilitem a problematização, a busca e o compartilhamento de soluções, investigando a própria ação e o registro sistemático desse fazer; lembrando que o cotidiano possui situações conflitantes e que demandam decisões diariamente.

É importante enfatizar que o cotidiano escolar deve se organizar em função da aprendizagem e do sucesso escolar dos estudantes, que se concretiza com base em diferentes bases educativas decorrentes da proposta curricular da unidade de ensino. Considerando que o ensino é o guia das situações de aprendizagem e que ajuda os estudantes a alcançarem os resultados desejados, a ação do professor em avaliar em sua prática pedagógica é de suma importância para a eficiência da ação a ser desencadeada no âmbito escolar. Pelo significativo apoio que essa avaliação empresta à atividade do professor e alunos, é considerado uma etapa imprescindível e obrigatória no trabalho docente.

Essas ações objetivando a aprendizagem significativa são materializadas na aplicação de projetos de leitura, apresentações teatrais motivadoras, projetos interventivos, saídas à campo, para os alunos e participação dos professores em cursos oferecidos pela SEDF e com recursos próprios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embasado no Projeto Político-Pedagógico da escola e na proposta curricular, o professor pode elaborar o plano de ensino, enfatizando as habilidades que serão desenvolvidas, os conteúdos, as metodologias, os recursos, os critérios de avaliação e os referenciais que serão utilizados em um período anual. Em consonância com o plano de ensino elabora-se o plano de aula, que segundo Vasconcellos (2002, p. 148), “corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático”. Pormenorizando, o professor descreve passo a passo dos conteúdos, quais as atividades, os recursos didático pedagógicos, o tempo necessário para o alcance das competências e habilidades elencadas.

O projeto político-pedagógico é também um produto do planejamento. A sua construção envolve e articula todos os que participam da realidade escolar, tendo claro sempre o processo de ensino e aprendizagem do educando. A elaboração do projeto político-pedagógico é um processo bastante dinâmico, que deve ser criteriosamente sistematizado, a fim de que as informações não se percam e se chegue ao documento final com o teor da proposta.

Consequentemente o coordenador pedagógico deverá mediar o trabalho que será desenvolvido em sala de aula, indo além da orientação técnica. A visão precisa ser mais ampla percebendo os anseios, as dificuldades e possibilidades de mudanças adequadas ao processo de ensino aprendizagem, é necessário que o professor-coordenador pedagógico proporcione ao grupo oportunidade de discussão, analisando as potencialidades e fragilidades, orientando para a partilha de responsabilidades.

Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico precisa atuar como mediador, aproveitando o espaço de formação das coordenações pedagógicas e articulando a formação continuada em serviço. Esse espaço de formação pode acontecer durante o planejamento e ou, em reuniões pedagógicas semanais contempladas na portaria que rege os professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Por maior complexidade que envolva a organização da escola é indispensável ter sempre bem presente que a interação professor-aluno é o suporte estrutural, onde o planejamento de ensino deve ser alicerçado.

O professor, precisará estar familiarizado com todo o processo para conseguir por o planejamento em prática na rotina dos alunos, selecionando o que é significativo e adaptando os conteúdos a realidade vivenciada. Temos que considerar as condições estruturais, recursos humanos e financeiros da escola, adaptando os projetos às circunstâncias e exigências do meio.

O planejamento tende a prevenir os desacertos do professor, oferecendo maior segurança na consecução dos objetivos previstos, e ainda na verificação da qualidade do ensino que está sendo oferecido pela escola.

A escola não existe para si mesma. A educação não é uma tarefa para indivíduos isolados, e sim para uma equipe em ação. Ainda que haja habilidades e competências em um profissional de uma determinada escola, suas ações individuais não irão caracterizar a sintonia da escola.

A consonância entre professor e aluno, entre família e escola enriquece o trabalho e possibilita a aprendizagem. Para uma escola ser eficiente no seu fazer necessita da participação de todos os envolvidos.

Podemos dizer que, observando os gráficos, é possível perceber que houve o envolvimento dos docentes na construção do PPP, porém foram ações unilaterais de atividades consideradas muitas vezes isoladas. A participação realmente efetiva sugere comprometimento em relação aos objetivos. Exige de todos, uma visão compartilhada, e os objetivos são construídos dentro do próprio grupo.

As ações participativas pressupõem integração, comunicação, consideração pelas demandas, interesses e motivações das pessoas. Em uma escola as ideias devem atender os anseios da comunidade. A escola que todos querem, deve estar centrada na aprendizagem e a partir de uma realidade concreta buscar as parcerias que resultarão em atingir os objetivos traçados.

Vale ressaltar que a fase de preparação é decisiva para o sucesso da aprendizagem, pois é nessa etapa que se buscará assegurar o engajamento dos diversos segmentos da comunidade escolar, bem como, os métodos, as técnicas,

os recursos pedagógicos e humanos com o intuito de atender aos anseios e aspirações que é a aquisição das competências e habilidades programadas para cada ano escolar.

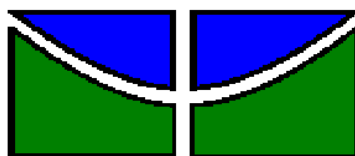
A proposta pedagógica deve envolver a comunidade em sua construção, implementação e gestão. Todos devem estar integrados no processo compartilhando os ideais e comprometidos com os objetivos comuns.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.
- CORNELY, Seno A. **Subsídios sobre o planejamento participativo**. In. Participação comunitária. São Paulo, Enplasa, 1977.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**, Brasília-DF, 2014. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>. Acesso em 18 nov. 2015.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. **Proposta Política Pedagógica: Escola Classe 415 de Samambaia**. Ano 2013.
- LAKATOS, E. M & MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4.ed. Goiânia: Editora alternativa, 2003.
- GADOTTI, M. **“Pressupostos do Projeto político-pedagógico”**. In: O projeto político-pedagógico da escola. Brasília: MEC/SEF, 1994, pp, 21-38.
- GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (orgs) **Autonomia da escola: princípios e propostas**, 2º Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire. 2001.
- VASCONCELLOS, Celso dos S: **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.
- VEIGA, I. P. (org). **Projeto político-pedagógico da escola uma construção possível**. 13. Ed. Campinas: Papirus 2001.
- VEIGA I. P. e RESENDE, L. M. G. de. (orgs). **Escola: espaço do projeto político- pedagógico**, 4º Ed. Campinas: Papirus, 2001.
- ZAPELINE Marcello B. &Silvia M. K. C. ZapeLINE. **Metodologia Científica e da Pesquisa da Fean Florianópolis**, 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento.



Universidade de Brasília – UnB
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
Disciplina: Elaboração de Monografia
Professora: Rosana César de Arruda Fernandes
Tutor: Evanilson Araújo Santos
Cursista: Neuzinete Maria Sousa Guimarães

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada **Projeto Político Pedagógico e a Articulação da Coordenação Pedagógica**, sobre responsabilidade da pesquisadora **Neuzinete Maria Sousa Guimarães**.

A presente pesquisa será para elaboração de uma monografia, requisito do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora Doutora Rosana César de Arruda Fernandes e o Professor Mestre Evanilson Araújo Santos, da Universidade de Brasília em convênio com a Secretaria de Educação de Estado do Distrito Federal.

O termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Neuzinete Maria Sousa Guimarães, na Escola Classe de Samambaia. Na sua participação você responderá um questionário, onde refletirá sobre o PPP da escola e sua prática diária. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nem gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa.

Os benefícios serão colaborar com a pesquisa no seu campo de atuação profissional, ajudando a melhor entender os espaços de coordenação da escola e

a importância da elaboração do PPP, como forma de melhoria da prática educativa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você e outra com a pesquisadora Neuzinete Maria Sousa Guimarães, Orientadora Educacional da SEDF, lotada na EC de Samambaia, telefone 85XXXX08, que está a disposição para dirimir qualquer dúvida a respeito da pesquisa.

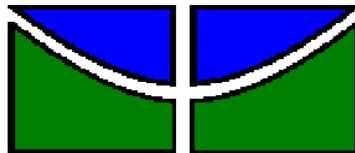
Brasília, ____ de _____ de 2015.

Assinatura da pesquisadora

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

Apêndice 2 – Questionário Geral.



Universidade de Brasília – UnB
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
Disciplina: Elaboração de Monografia
Professora: Rosana César de Arruda Fernandes
Tutor: Evanilson Araújo Santos
Cursista: Neuzinete Maria Sousa Guimarães

Essa pesquisa tem por objetivo analisar a importância do Projeto Político Pedagógico para uma escola e como ele pode ser um instrumento que promova a aprendizagem dos alunos, formando cidadãos críticos e transformadores da sociedade.

Questionário Geral

Dados Pessoais e Profissionais

- 1- Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino
- 2- Função: ☐ Gestor ☐ Professor ☐ Coordenador Pedagógico ☐ EEAA
- 3- Qual o seu maior nível de escolaridade?
☐ ensino médio
☐ graduação incompleta
☐ graduação completa
☐ especialização
☐ mestrado
☐ doutorado
- 4- Qual a sua jornada de trabalho semanal (em qualquer local de trabalho)?
☐ menos de 20 h
☐ 20 h
☐ 40 h
☐ 60 h
☐ mais 60 h
- 5- Há quanto tempo você atua como professor (a)?
☐ menos de 2 anos
☐ de 5 a 10 anos
☐ de 11 a 16 anos
☐ de 17 a 22 anos
☐ de 23 a 28 anos
☐ mais de 28 anos

6- Você já participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico nessa instituição de ensino?

() SIM () NÃO () EM PARTE

7- Você acha que proposta da escola é capaz de preparar o indivíduo para a cidadania?

() SIM () NÃO () EM PARTE

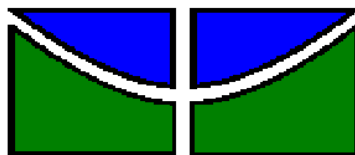
8- Você acha que o Projeto Político Pedagógico está de acordo com a realidade da escola?

() SIM () NÃO () EM PARTE

9- Você acha que os projetos pedagógicos estão de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola?

() SIM () NÃO () EM PARTE

Apêndice 3 – Questionário para Gestores.



Universidade de Brasília – UnB
 Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
 Disciplina: Elaboração de Monografia
 Professora: Rosana César de Arruda Fernandes
 Tutor: Evanilson Araújo Santos
 Cursista: Neuzinete Maria Sousa Guimarães

Questionário para Gestores

1- Vocês acham que o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico está sendo bem divulgado e que mecanismos estão sendo adotados para assegurar a participação de todos os representantes da comunidade escolar?

() SIM () NÃO () EM PARTE

2- Os pais são envolvidos nas decisões relativas à melhoria da escola, a fim de que sua participação contribua para o desempenho dos alunos?

() SIM () NÃO

Em que momento? E como é essa contribuição? _____

3- A proposta tem uma construção coletiva com a participação ativa dos alunos, pais, professores, funcionários e representantes da comunidade?

() SIM () NÃO

Como? _____

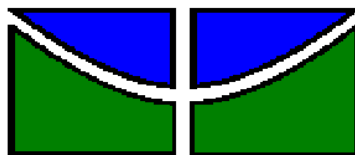
4- Vocês procuram inserir a comunidade no contexto escolar?

() SIM () NÃO

Como se realiza esse processo? _____

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice 4 – Questionário para coordenadores.



Universidade de Brasília – UnB
 Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
 Disciplina: Elaboração de Monografia
 Professora: Rosana César de Arruda Fernandes
 Tutor: Evanilson Araújo Santos
 Cursista: Neuzinete Maria Sousa Guimarães

Questionário para Coordenadores

1- Você como coordenador pedagógico orienta o professor a sistematizar o planejamento e a participar de momentos de formação continuada?

() SIM () NÃO () EM PARTE

2- Você acompanha o trabalho pedagógico do professor desenvolvido em sala de aula?

() SIM () NÃO () EM PARTE

3- Com que frequência vocês fazem reuniões pedagógicas com os seus professores?

() 1 vez por semana

() quinzenalmente

() 1 vez por mês

4- Você procura gerar esses espaços de ação-reflexão-ação rumo a uma prática pedagógica eficaz dos docentes dessa instituição de ensino?

() SIM () NÃO () EM PARTE

Cite um momento que isso acontece: _____

5- Você tem o costume de discutir o currículo com os seus professores?

() SIM () NÃO () EM PARTE

Como? _____

6- Você acha que o Projeto Político Pedagógico influencia na prática do professor e promove a aprendizagem dos alunos?

() SIM () NÃO () EM PARTE

Porque? _____

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice 5 – Questionário para professores.



Universidade de Brasília – UnB
 Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica
 Disciplina: Elaboração de Monografia
 Professora: Rosana César de Arruda Fernandes
 Tutor: Evanilson Araújo Santos
 Cursista: Neuzinete Maria Sousa Guimarães

Questionário para Professores

1-No dia a dia de sua profissão como educador você encontra dificuldades na sua prática escolar?

() SIM () NÃO () EM PARTE

2-Você acha que o planejamento pode contribuir para a mudança na prática do cotidiano escolar?

() SIM () NÃO () EM PARTE

3-Você como educador busca contextualizar a teoria-prática e encontrar no fazer pedagógico objeto de reflexão e pesquisa?

() SIM () NÃO () EM PARTE

4-Você acha importante a formação continuada para os educadores?

() SIM () NÃO () EM PARTE

5-Você já participou ou participa de cursos de formação continuada?

() SIM () NÃO Quantos? _____

6-Você acha que o currículo influencia em sua prática pedagógica?

() SIM () NÃO () EM PARTE

7-Você acha que o Projeto Político Pedagógico influencia na prática do professor e promove a aprendizagem dos alunos?

() SIM () NÃO

Como isso acontece? _____

Muito obrigada pela colaboração!

Apêndice 6 – Cronograma.

CRONOGRAMA DE LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES		
Objetivo geral: Apresentar a pesquisa, refletir e analisar o PPP da escola.		
Objetivos específicos	Procedimentos / Instrumentos	Cronograma
1 - Apresentar a pesquisa aos segmentos da Unidade de Ensino.	Exposição do objeto da pesquisa em uma reunião coletiva.	28/10/2015
2 - Aplicar questionários nos diversos segmentos participantes na implementação do PPP.	Aplicação dos questionários geral e específicos.	28/10 à 30/10/2015
3 - Analisar	Análise documental	01/11 à 10/11/2015
4 - Consolidar	Redigir análise dos resultados da pesquisa, Conclusões, revisão do texto final da monografia, encadernação espiral e entrega para a banca	11/11 à 30/11/2015

Apêndice 7 – Roteiro para Análise do PPP da Escola.

ROTEIRO PARA ANÁLISE DO PPP DA ESCOLA	
INDICADORES	OBSERVAÇÕES
1 Justificativa da necessidade social da escola	
2 Concepções de educação, de sociedade e de aprendizagem	
3 Princípios fundantes do PPP	
4 Objetivos do PPP	
5 Articulação entre as políticas da SEDF e as contidas no PPP	
6 Concepção de trabalho pedagógico e coletivo	
6 Concepção de avaliação da aprendizagem e do PPP	
7 Plano de ação em relação aos objetivos traçados	
8 Função do(a) coordenador (a) pedagógico(a) / plano de ação	
9 Formação continuada dos profissionais	
10 Outros aspectos	